



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça São Pedro

Domingo, 17 de novembro de 2019 [\[Multimídia\]](#)

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste penúltimo domingo do ano litúrgico (cf. *Lc* 21, 5-19) apresenta-nos o discurso de Jesus sobre o fim dos tempos. Jesus pronunciou-o diante do templo de Jerusalém, um edifício admirado pelo povo pela sua grandeza e esplendor. Mas Ele profetiza que de toda aquela beleza do templo, que da grandeza «não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído» (v. 6). A destruição do templo predita por Jesus não é tanto uma figura *do fim* da história, mas da *finalidade* da história. De facto, aos ouvintes que querem saber como e quando estes sinais acontecerão, Jesus responde com a típica linguagem apocalíptica da Bíblia.

Ele usa duas imagens aparentemente contrastantes: a primeira é uma série de eventos assustadores: catástrofes, guerras, carestias, tumultos e perseguições (cf. vv. 9-12); a outra é tranquilizadora: «não se perderá um só cabelo da vossa cabeça» (v. 18). Em primeiro lugar, há um olhar realista sobre a história, marcada por calamidades e também pela violência, por traumas que ferem a criação, a nossa casa comum, e também a família humana que nela vive, e a própria comunidade cristã. Pensemos nas tantas guerras de hoje, nas muitas calamidades de hoje. A segunda imagem – contida na certeza de Jesus – diz-nos a atitude que o cristão deve assumir ao viver esta história, caracterizada pela violência e pela adversidade.

E qual é a atitude do cristão? É a atitude de esperança em Deus que torna possível não se deixar dominar por acontecimentos trágicos. Na verdade, eles são «ocasião de dar testemunho» (v. 13). Os discípulos de Cristo não podem permanecer escravos dos medos e das angústias; pelo contrário, são chamados a viver a história, a deter a força destruidora do mal, com a certeza de que a ternura providente e tranquilizadora do Senhor acompanha sempre a sua ação de bem. Este é o sinal eloquente de que o Reino de Deus vem até nós, isto é, que a realização do mundo como Deus o quer está a aproximar-se. É Ele, o Senhor, quem conduz as nossas vidas e conhece o propósito último das coisas e eventos.

O Senhor chama-nos a colaborar na construção da história, tornando-nos, com Ele, pacificadores e testemunhas de esperança num futuro de salvação e ressurreição. A fé faz-nos percorrer com Jesus os caminhos muitas vezes tortuosos deste mundo, na certeza de que o poder do seu Espírito vencerá as forças do mal, submetendo-as ao poder do amor de Deus. O amor é superior, o amor é mais poderoso, porque é Deus: Deus é amor. Os mártires cristãos são um exemplo para nós – os nossos mártires, também do nosso tempo, que são mais numerosos do que no início – que, apesar das perseguições, são homens e mulheres de paz. Dão-nos uma herança para preservar e imitar: o Evangelho do amor e da misericórdia. Este é o tesouro mais precioso que nos foi dado e o testemunho mais eficaz que podemos transmitir aos nossos contemporâneos, respondendo ao ódio com amor, à ofensa com o perdão. Até na nossa vida quotidiana: quando recebemos uma ofensa, sentimos dor; mas devemos perdoar de coração. Quando nos sentimos odiados, rezemos com amor pela pessoa que nos odeia. Que a Virgem Maria, pela sua materna intercessão, ampare o nosso caminho diário de fé, seguindo o Senhor que guia a história.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Ontem em Riobamba, Equador, foi proclamado Beato o Padre Emilio Moscoso, sacerdote mártir da Companhia de Jesus, assassinado em 1897 num clima de perseguição contra a Igreja católica. Que o seu exemplo de religioso humilde, apóstolo da oração e educador da juventude, apoie o nosso caminho de fé e de testemunho cristão. Um aplauso para o novo Beato!

Hoje celebramos o Dia Mundial dos Pobres, que tem como tema as palavras do salmo «*A esperança dos humildes não pode ficar malograda pelos séculos*» (Sl 9, 19). O meu pensamento dirige-se a todos aqueles que, nas dioceses e paróquias do mundo inteiro, promoveram iniciativas de solidariedade para dar esperança concreta às pessoas mais desfavorecidas. Agradeço aos médicos e enfermeiros que serviram no Posto Médico aqui na Praça de São Pedro durante estes dias. Agradeço-vos por tantas iniciativas a favor das pessoas que sofrem, dos necessitados, e isto deve testemunhar a atenção que nunca pode faltar aos nossos irmãos e irmãs. Vi recentemente, há alguns minutos, algumas estatísticas sobre a pobreza. Fazem sofrer! A indiferença da sociedade para com os pobres... Rezemos.

Saúdo todos os peregrinos que vieram da Itália e de diversos países. Saúdo de modo particular a Comunidade equatoriana de Roma, que celebra a Virgem do Quinche; os fiéis de Nova Jersey e de Toledo; as Filhas de Maria Auxiliadora de vários países e a Associação Italiana de Acompanhantes a Santuários Marianos no Mundo. Saúdo os grupos de Porto d'Ascoli e Angri e os participantes na peregrinação das Escolas Lassalistas de Turim e Vercelli para o encerramento do terceiro centenário da morte de São João Batista de la Salle.

Na terça-feira começarei a minha viagem à Tailândia e ao Japão: peço-vos uma oração por esta viagem apostólica. E desejo a todos um feliz domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!